

# A conquista de Caiena

## Heroico episódio militar brasileiro, esquecido

*Nylson Reis Boiteux\**

### Introdução

**A**s fronteiras do Brasil já ultrapassaram o Oiapoque, estendendo-se até Caiena, a capital da Guiana Francesa. Após essa conquista, Caiena ficou subordinada ao Rio de Janeiro, através da Capitania do Pará. Aconteceu no tempo de D. João VI, que ordenou ao governador do Pará, tenente-general José Narciso de Magalhães e Menezes, que organizasse uma expedição a fim de tomar a Guiana e Caiena, sendo uma represália



Figura 1 – D. João VI

Fonte: Google®

Comentário do autor: O príncipe regente ordenou ao governador do Pará a invasão da Guiana e de sua capital, Caiena.

aos franceses pela sua expulsão de Portugal.

A tomada de Caiena, episódio pouco conhecido da história pátria, deu-se em janeiro de 1809, ou seja, há 208 anos. Era um povoado pouco habitado, utilizado como presídio militar, mas que, pela sua posição estratégica, permitiria à França ampliar seus domínios na América do Sul. Defendê-la seria difícil, pois o apoio militar só poderia vir do outro lado do Atlântico, da França, ou de colônias francesas próximas.

### Composição e missão das forças de ataque

A expedição luso-anglo-brasileira para a invasão foi organizada em três forças. A missão da 1ª Força era de apenas reivindicar os antigos limites portugueses na margem austral do rio Oiapoque, deixando um “destacamento de ocupação”, com o efetivo de 470 homens e uma bateria de artilharia. Levava, ainda, um cirurgião e um capelão. Comandava a tropa o tenente-coronel Manuel Marques d’Elvas Portugal, que saiu do Pará em 27 de outubro de 1808.

A 2ª Força partiu em 21 de novembro de 1808, com 346 homens sob o comando do major Manoel José Xavier Palmerim, que viajaram a bordo da esquadilha formada pela corveta inglesa *Confiança* (*Confidence*) e dois

\* Cel Ref Art (AMAN/50, EsAO/60, ECEME/67).

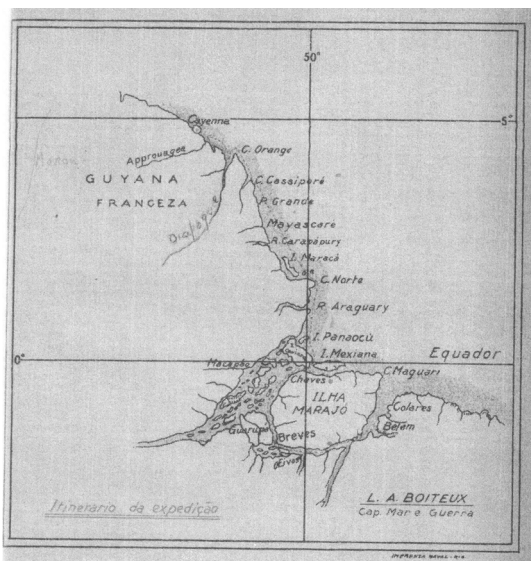


Figura 2 – Itinerário da expedição para a conquista de Caiena

Fonte: BOITEUX, 1939



Figura 3 – Teatro de operações da expedição

Fonte: BOITEUX, 1939

brigues de guerra portuguesas. O comando das operações militares foi, então, dividido, cabendo a chefia das forças terrestres ao tenente-coronel Manuel Marques d'Elvas Portugal, e o das forças navais ao capitão de mar e guerra da Marinha Britânica James Lucas Yeo, da Confiança, (Confidence). A 3ª Força saiu de Belém aos 25 de janeiro de 1809, levando a bordo 250 homens — seria a reserva (ou reforço) da força de ataque mista.

### O ataque

A operação deu-se aos seis de janeiro de 1809, quando a pequena esquadra ancorou na foz do rio Aproague, ao sul de Caiena. Uma tropa de 300 homens desembarcou e iniciou a penetração na selva, comandada pelo capitão inglês Yeo — sir James Lucas Yeo, comandante da força naval. Utilizando

o rio, em botes, outra parte da força invasora transportava uma peça de artilharia. O ataque surpreendeu os franceses.



Figura 4 – Sir James Lucas Yeo

Fonte: BOITEUX, 1939



Figura 5 – Margens do rio Oiapoque

Fonte: Google®

A expedição mista venceu. Morreram o capitão comandante dos franceses, o comandante dos fuzileiros da fragata inglesa e soldados de ambos os lados, fazendo-se 16 prisioneiros. O restante dos franceses evadiu-se para dentro da selva.

Nos dois dias subsequentes, organizaram-se posições visando conquistar a “Fazenda de Colégio”, sede do governador e general francês Victor Hugues. Era uma poderosa e artilhada fortaleza. Foi oferecida a rendição ao governador, mas este recusou, tendo então o capitão Yeo atacado a fortaleza com o seu pessoal, apoiado por uma peça de artilharia. Venceu! Senhor da “Casa-Grande”, o capitão Yeo mandou incendiá-la. Nas tropas atacantes eram poucos os estrangeiros, somente alguns oficiais e praças nascidos em Portugal. Todos os demais tinham nacionalidade brasileira — em grande parte, oriundos da Província do Pará. Os nativos, pela sua combatividade, mereceram do comandante Português Manuel Marques brilhante elogio. No dia nove de janeiro de 1809, ocupou-se “Beau-Regard”, posição estratégica que era

a região de onde os invasores interceptariam toda a ligação de Caiena com o litoral. Não existiam forças navais francesas para defender a Colônia, pois, naqueles mares, a força naval inglesa era ativa, e os franceses não teriam condições de enfrentá-la.

### A capitulação e suas bases

No dia 10, renovou-se a proposta de capitulação. Dia 11, o governador Victor Hugues aceitou e reuniu-se com o comandante Manuel Marques, para acertar as bases de sua rendição. Antes, porém, foi solicitado o desarmamento e a devolução dos escravos que haviam passado para o lado dos atacantes, no que tiveram atendimento. As bases da capitulação foram, em resumo:



Figura 6 – Napoleão I

Fonte: Google®

Comentário do autor: A declaração de Guerra de Portugal à França de Napoleão levou o Brasil à sua primeira ação militar externa em janeiro de 1809.

- os franceses saíam da Guiana com o seu material e com as honras de guerra em navios equipados pelos vencedores;
- os mesmos navios levariam os súditos franceses que preferissem regressar à pátria;
- os vencedores passariam recibo de tudo o que permanecesse em Caiena: arsenais, baterias etc.;
- a Colônia continuaria a reger-se pelo recém-aprovado “Código de Napoleão”;
- as autoridades portuguesas se obrigariam a conservar as culturas de árvores e plantas finas de especiarias.

Aceita a capitulação, as tropas do tenente-coronel Manoel Marques d’Elvas Portugal entraram em Caiena no começo de fevereiro, iniciando uma ocupação que iria se estender até novembro de 1817.

## Final da guerra

O governador da Guiana, com seu estado-maior e acompanhantes, foi levado à França no navio de guerra Infante D. Pedro, sendo comandado pelo capitão brasileiro Luiz da Cunha Moreira. O desembarque deu-se no porto de Morlaix, a 20 de abril de 1809. Assim, melancolicamente, findou-se a epopeia da tomada de Caiena.

## Conclusão geral

### **Recompensas e troféus**

D. João VI, pelo êxito, concedeu aos oficiais, promoção; às viúvas dos falecidos, um pecúlio; aos soldados, um distintivo de braço com a palavra CAYENNA. Medalha de prata dourada galardoou os bravos. As bandeiras tomadas, umas foram para a Igreja das Mercês, em Belém, e outras foram colocadas na Catedral Metropolitana, no altar de Nossa Senhora da Victória, no Rio de Janeiro.

### **Considerações geopolíticas**

O evento foi um ato de larga visão política de D. João VI, evitando que os ingleses se apossassem da Guiana, pois, dificilmente, não a restituíam à França.

### **Considerações Militares**

O historiador naval inglês L. Clowes assim apreciou a expedição:

A Conquista de Caiena é um dos mais admiráveis exemplos de realização de uma grande empresa, levada a efeito com elementos inteiramente inadequados.



Figura 7 – Medalha de Caiena  
Fonte: Google®

### **Comportamento dos atacantes**

O aparato bélico existente na Capitania do Pará era precário. Os soldados combatentes não tinham experiência de campanha, porém, se comportaram com bravura e moral, compensando a precariedade do material usado nas ações.

### **Considerações econômicas**

Durante a ocupação portuguesa, foram introduzidos no Brasil o abacateiro, a fruta-pão, a canforeira, a noqueira, o “grape-fruit”, o cravo-da-índia e a famosa “cana-

-caiena” muito superior à nossa.

### **Administração portuguesa da Guiana**

D. João VI escolheu para governar a Guiana João Severiano Maciel da Costa (depois marquês de Queluz), que, no conceito dos franceses, fez excelente administração. A Guiana retornou ao domínio francês a 21 de novembro de 1817, como consequência dos acordos do Congresso de Viena e da missão diplomática do duque de Luxemburgo ao Rio de Janeiro, no ano anterior. **REB**

### **Referências**

1. BOITEUX, Lucas Alexandre. **Nossas Campanhas Navaes (A Conquista de Cayenna)**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Imprensa Naval, 1939.
2. Frota, Guilherme de Andrea. **Quinhentos anos de História do Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2000.
3. **O Exército na História do Brasil (Reino Unido e Império)**. Volume 2, 1ª ed., Biblioteca do Exército Editora - Rio de Janeiro; Odebrecht – Salvador/BA – 1998.
4. **Suplemento histórico do jornal “O Globo”** (RJ), Edição de Domingo, 03 de fevereiro de 1974, referente à tomada de Caiena.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.